



Apontando como motivo o descaso do governo com o ensino, o senador João Calmon trocou o PDS pelo PMDB

Apoio é “suicídio” do Presidente

Ao comunicar ontem o seu desligamento do PDS e consequente ingresso na bancada do PMDB, o senador João Calmon (ES) afirmou que o presidente João Figueiredo comete suicídio político ao apoiar uma candidatura à sucessão presidencial que não conta com o apoio da maioria do povo brasileiro.

No seu pronunciamento, Calmon apresentou como principal motivo do

seu desligamento dos quadros pedesistas a resistência do governo à sua iniciativa em favor do ensino, materializada na chamada emenda Calmon, que determina a aplicação de 13 por cento dos impostos federais e 25 por cento dos tributos dos municípios.

Lembrou que, nos últimos meses, passou a exercer uma atuação oposicionista, requerendo a criação de uma comissão especial para investigar o escândalo das polonetas e, mais

recentemente, a reativação da CPI sobre o mercado financeiro, a fim de apurar as denúncias sobre o caso Coroa-Brastel. Para essas iniciativas, como assinalou, contou com o apoio da liderança do PDS.

No seu comunicado, João Calmon agradeceu ao PDS a gratidão pelo apreço recebido durante o tempo em que integrava a bancada do partido no Senado.